

Um combativo defensor da mudança do modelo energético



ENGº ILDO LUÍS SAUER

Gáúcho de Campina das Missões, 63 anos, o engenheiro Ildo Luís Sauer, grande especialista em assuntos energéticos, é bem conhecido pelo seu temperamento combativo e reconhecível de longe por sua vasta e esvoaçante cabeleira. Graduado em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1977), Sauer é professor universitário e, desde 2011, diretor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (USP). Como expert na área de energia, seu trabalho enfatiza a organização da indústria de energia e organização da produção e apropriação social da energia. Seus temas prediletos são planejamento energético, modelos de demanda e recursos e oferta de energia, uso racional de energia, avaliação e desenvolvimento de recursos, produção descentralizada de energia, regulação e controle, políticas energéticas, análise econômica, histórica e social da evolução das formações sociais e apropriação da energia (do petróleo e gás natural, bioenergia, nuclear, eólica e hidráulica).

Ao lado disso, Ildo Sauer é mestre em engenharia nuclear e em planejamento energético pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1981), doutor em engenharia nuclear pelo Massachusetts Institute of Technology (1985) e livre docente pela Universidade de São Paulo (2004), da qual é professor titular. Foi coordenador de pesquisas (1994 e 1995) e coordenador do Programa Interunidades de Pós-graduação em Energia (1999/2003) e, concomitantemente, presidente da Comissão de Pós-graduação. Foi também diretor da Divisão de Ensino e Pesquisa e coordenador do Programa de Pós-graduação em Energia até 2011. Desde então, é diretor do Instituto de Energia e Ambiente (IEE). Licenciou-se da USP entre 31 de janeiro de 2003 e 24 de setembro de 2007, para exercer o cargo de diretor executivo da Petrobras, tendo sido responsável pela Área de Negócios de Gás e Energia. Nesse período, consolidou e expandiu os segmentos de gás natural, de fontes renováveis, de biocombustíveis e de geração e comercialização de energia elétrica. Ainda na Petrobras, foi secretário executivo do Programa Nacional da Racionalização do Uso dos Derivados do Petróleo e do Gás Natural (Conpet), diretor da Petrobras Energia Participações e diretor da Petrobras Energia.

Perguntamos a Ildo Sauer como ele via a polêmica privatização da Eletrobrás? Segundo ele, trata-se de uma iniciativa “despudorada de um governo que não tem legitimidade para fazer isso”. Ele acha que tudo o que o atual governo está fazendo agora na área de Eletrobrás, deve ser anulado por qualquer governo que venha depois com legitimidade para tal. “Para dar uma ideia do que estão querendo fazer, primeiro o ministro vem a público e diz que vai abaixar tarifa. Aí é desmentido porque os fatos mostram que isso é im-

possível. Até porque, infelizmente, já tinha sido feito a renovação e prorrogação de concessões mediante o aviltamento das tarifas, que não pagam nem o custo da operação e manutenção. É evidente que o que o governo está prevendo fazer é privatizar as hidrelétricas e depois achar um jeito entre amigos de aumentar as tarifas. É isso que está desenhado no horizonte.”

O professor Sauer não acha, no entanto, que a privatização poderia prejudicar a segurança de nosso sistema elétrico e nem haveria risco de desabastecimento. “O problema aí é outro. Não se trata disso porque a questão é financeira, econômica. Tanto que as usinas vão continuar existindo e não há muito o que inventar nesse particular. E a operação é feita pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico [ONS]. De maneira que não haveria problema por esse lado, não afetaria nesse sentido. O problema, repito, é econômico e financeiro. Há uma riqueza que existe, gera eletricidade e que tem um valor econômico.”

O que, então, deveria ser feito para reorganizar o setor elétrico e garantir a oferta de energia com modicidade das tarifas? “Eu acho que é preciso revisar o modelo. Infelizmente o modelo, do jeito que está, não funciona. Nós estamos já fazendo reforma desde o governo FHC. De lá para cá nós estamos constantemente reformando o setor elétrico. De lá pra cá as tarifas aumentaram mais de 130% acima da inflação e constantemente corremos o risco de falta de energia. Por quê? Porque o modelo atual atende muito mais aos interesses de alguns investidores favorecidos do que à sociedade brasileira como um todo. A verdade, no entanto, é que o Brasil possui hoje recursos suficientes para atender toda a sua demanda com folga. Nós temos um potencial hidráulico do qual só a metade está desenvolvido, embora nem todo o potencial possa ser aproveitado porque há questões sociais e ambientais envolvidas que previnem o aproveitamento pleno. Mas nós temos também grande potencial eólico, que agora é maior que o hidráulico. Se usarmos só a metade do potencial eólico e hidráulico nós poderemos dobrar o consumo per capita brasileiro, que hoje está um pouco abaixo de 3 MW/habitante/ano e chegar próximo ao índice europeu que está um pouco acima de 5 MW/habitante/ano. As térmicas funcionariam apenas como um seguro para períodos de extrema criticalidade da hidrologia. Qualquer modelo que faça isso dentro de um bom planejamento e uma adequada contratação da expansão resolve o problema brasileiro de energia. Com o modelo em vigor quem leva a pior é sempre a população brasileira, apesar de que pela Constituição Federal ela é dona dos recursos naturais. Vivemos uma desgraça programada, criada e planejada pelo sistema político brasileiro.”